NEGRITUDE E TURISMO: UMA ANÁLISE EM PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Ana Paula Silva Amaro[1]
Emanuela da Silva Bezerra[2]
Ana Neri da Paz Justino [3]

1. INTRODUÇÃO

Pensar o afrocentramento remete ao entendimento que a temática traz à sociedade contemporânea. Afrocentridade é uma ação política e social que faz um deslocamento de análise dos fenômenos sociais, pois, frequentemente, a discussão dos fenômenos africanos tem se dado a partir do pensamento eurocentrado (Silva, 2025).

O turismo tem potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural das localidades, promovendo a identidade cultural e geração de ocupação e renda. Colocar em pauta discussões numa perspectiva afrocentrada, traz o desafio de enfrentar os preconceitos e estereótipos deixados pelo colonialismo.

Segundo Dijk (2007), as formas de racismo, preconceito e exclusão não são inerentes ao ser humano, elas são aprendidas, mas esse processo pode ser desconstruído através de conversas, livros, histórias, literatura, cinema, artigos, revistas, programas de televisão, dentre outros. Autores como Silva (2023), destacam que no contexto do turismo está inserido o afroturismo apoiando-se na teoria da afrocentridade, colocando a cultura afro no centro e rompendo com paradigmas eurocêntricos, dando protagonismo às pessoas negras. Rodrigues apud Leoti (2023) defende que o afroturismo se baseia em narrativas afroreferenciadas, deslocando o olhar do turismo tradicional eurocêntrico, para uma perspectiva negra dos fenômenos sociais envoltos no fazer turismo. Assim, o afroturismo não funciona apenas como um simples segmento, ele contribui para o turismo mais inclusivo dando espaço para que o povo negro conte sua própria história.

Portanto, esta pesquisa objetiva diagnosticar publicações acadêmicas acerca do turismo afrocentrado, para tanto foram levantadas nove publicações que demonstram como o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta de enfrentamento ao racismo.

2. METODOLOGIA

O levantamento foi realizado no âmbito do projeto de ensino “Elementos da Negritude no saber fazer do turismo”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Foram catalogados e sistematizados nove artigos e a busca se deu a partir da correspondência das temáticas supracitadas com as

[1] Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo. anapaulasilvaamaro08@gmail.com. IFRN.
[2] Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo. emanuela.b@escolar.ifrn.edu.br. IFRN.
[3] Doutora em Turismo. neri.justino@ifrn.edu.br. IFRN.

disciplinas acadêmicas do semestre 2025.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo (Gestur).

O processo metodológico foi de caráter exploratório-descritivo, construído a partir do levantamento virtual por meio de buscadores de internet levando em consideração achados de publicações na modalidade artigo científico. Para tanto se utilizou de descritores de busca, tais como: afrocentramento, turismo e discussões afroncentradas, e, afroturismo. Este último considerando como mote o papel do Estado colocando a temática como pauta para as políticas públicas nesta terceira década do século XXI. Kozinets (2014) explica que o uso de tais procedimentos se alinha com a netnografia, ou seja, o uso ativo da rede mundial de computadores traz a possibilidade de posicionar a internet como um espaço potencial para a problematização dos temas em tela.

3. RESULTADOS

Ao analisar os artigos, observa-se temas como racismo, invisibilidade nos espaços turísticos e a cultura alimentar como uma forma de resistência ao apagamento cultural, refletindo a importância em abordar essa temática. O afroturismo também aparece nos trabalhos como um campo importante para promover a inclusão social e o enfrentamento ao racismo. As publicações analisadas são apresentadas ao longo deste texto nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1 - publicações analisadas (a)

Título	Autor (es)	Publicação
Representação e Representatividade dos negros em uma revista de turismo de luxo do Brasil.	Natália Araújo de Oliveira.	Revista brasileira de pesquisa em turismo
Negros e Turismo: Análise da Produção Acadêmica sobre o Tema em Revistas Vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil.	Natália Araújo de Oliveira.	Revista Rosa dos Ventos
A relação de pessoas negras com o turismo no Brasil: um estudo sobre aspectos sócio-raciais e legislativos.	Rariel dos Santos Cruz Juliana Rose Jasper; Alice Leoti Silva.	Revista Brasileira de Pesquisa em Cultura, Turismo e Relações Étnico-Raciais

Fonte: autoria própria (2026)

O foco central do trabalho de Oliveira (2022a) é analisar como os negros são representados e/ou aparecem (em termos de visibilidade e papel) em uma revista de turismo voltada ao consumo de luxo. Oliveira (2021) já discutia a invisibilidade dos negros é refletida nas produções acadêmicas. Ao analisar 2.618 produções diagnosticou-se apenas cinco refletindo a temática. Neste sentido, Cruz et al (2024)

afirma que mesmo mais da metade da população brasileira (55,5 %) ser representada por pessoas pretas e pardas, esta proporção não se reflete no setor turístico – seja como turistas, seja como empreendedores. Neste sentido, as publicações demonstram, que muitas vezes, o negro é retratado como figura servil no turismo, em raras ocasiões assumindo papel de turista ou empreendedor. Os estudos mencionados levam a refletir que olhar para e negritude implica sair do modelo eurocentrado como afirmado por Silva (2025).

Quadro 2 - publicações analisadas (b)

Título	Autor (es)	Publicação
Cultura alimentar afrodiaspórica: vínculo ancestral para fortalecer a conexão entre Brasil e África.	Osiyallê Silva Rodrigues; Thaynara Dias Guimarães; Sisnando Souza Pacheco; Andreia Ferreira.	Revista de Alimentação e Cultura das Américas
Resistência cultural das religiões afro-brasileiras: o papel do afroturismo na promoção da educação antirracista.	Josefa Laize Soares Oliveira; Denise dos Santos Rodrigues; Jordana de Souza Cavalcante; Paulo Henrique Ferreira Lacerda.	Ateliê do turismo
Afroempreendedorismo e responsabilidade social/corporativa: turismo e cultura afrodiaspórica no Brasil.	Natália Araújo de Oliveira.	Revista Iberoamericana de Turismo

Fonte: autoria própria (2026)

Quando Rodrigues et al (2020) direcionam o olhar para a cultura alimentar apresentam a reflexão sobre como esse conjunto de saberes, práticas, tradições que envolvem comida, identidade, memória coletiva e a valorização de alimentos tradicionais de matriz africana aparecem como forma de resistência ao avanço dos ultraprocessados e ao apagamento cultural. No mesmo caminho o trabalho de Oliveira et al (2024) discute sobre o afroturismo como potencial instrumento de resistência cultural, de visibilização e valorização das religiões de matriz africana, e de promoção de educação antirracista e diversidade cultural no contexto turístico. Compreende-se então que o racismo pode ser desconstruído através das interações sociais como afirma Dijk (2007).

Ainda nesse enfoque, Oliveira (2022b) propõe uma reflexão crítica sobre como o turismo pode atuar como vetor de reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira articulando o empreendedorismo negro como forma de resistência e geração de renda. Desse modo, evidencia-se que o afroempreendedorismo no turismo se mostra como uma estratégia fundamental para promover a inclusão social e a reparação histórica conforme citado por Silva (2023).

Quadro 3 - publicações analisadas (c)

Título	Autor (es)	Publicação
Patrimônio, Memória e Resistência: O terreiro como agente de transformação e fortalecimento do território	Aurea Ferreira Chagas; Diago Savio Sucar.	Caderno Virtual de Turismo
Black Rio! Black Power!': Quando o Lazer de Narrativas Negras Entra (En)Cena.	Lucilene Alencar das Dores; Tatiana Alves de Carvalho Costa.	LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer
Movimentos, Tecnologia e pessoas negras: é possível um outro turismo?	Michel Alves Ferreira, Lindamir Salete Casagrande.	Revista de Turismo Contemporâneo

Fonte: autoria própria (2026)

O artigo de Chagas e Sucar (2025) aborda como comunidades afro-brasileiras (através do terreiro) usam o patrimônio e a memória para resistir às formas de apagamento cultural e territorial. Seguindo a mesma linha, Dores e Costa (2025) trazem a proposição de que certas práticas de lazer, quando encenadas por pessoas negras ou dirigidas às narrativas negras, assumem significado específico como poder, visibilidade, vínculo comunitário, resistência e afirmatividade. Assim, os estudos dialogam sobre como os espaços de lazer e os terreiros se revelarem uma forma de resistência e símbolo de poder das pessoas negras contra as práticas racistas.

Dito isto, surge a inquietação: outro turismo é possível? É sobre isso que Ferreira e Casagrande (2020) analisam em seu artigo como as pessoas negras vivenciam o turismo mediado por tecnologias, especialmente em plataformas de hospedagem online. O estudo discute como racismo cotidiano e desigualdades raciais também aparecem nesses ambientes. Ambas as pesquisas trazem a necessidade das empresas se mobilizarem no mercado em prol do combate ao racismo cotidiano, que se manifesta de forma corriqueira, ordinária, e repetida incessantemente em vários locais - como no ônibus, no supermercado, em festas e em ambientes de lazer e de turismo (Kilomba, 2019).

A partir da análise das publicações, foi possível compreender que a relação entre negritude e turismo ainda é marcada por desigualdades, especialmente no que se refere à invisibilidade da população negra tanto na prática turística quanto na produção acadêmica. Ao mesmo tempo, os estudos evidenciam que o afroturismo surge como uma importante ferramenta de resistência, valorização cultural e promoção da inclusão social. Nesse sentido, entende-se que discutir o turismo sob uma perspectiva afrocentrada é fundamental para romper com padrões eurocêntricos e contribuir para a construção de um setor mais diverso e antirracista.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada, a partir do diagnóstico das publicações acadêmicas acerca do turismo afrocentrado, permitiu identificar que ainda há uma baixa participação da população negra nos espaços turísticos, além de uma presença limitada nas produções acadêmicas da área. No entanto, observa-se um avanço na valorização de narrativas afrocentradas, especialmente por meio do afroturismo, que vem ganhando destaque como ferramenta de inclusão e reconhecimento cultural.

Além disso, essa iniciativa já conta com o apoio governamental, por meio da implementação de políticas públicas e projetos voltados ao fortalecimento do afroturismo. Por fim, o estudo evidencia que o racismo não é inerente ao ser humano, mas sim construído socialmente a partir das vivências, reforçando a importância de discutir essa temática e promover mudanças por meio da educação, da pesquisa e das práticas sociais. E, o turismo pode se posicionar como mais um espaço positivo na luta antirracista.

PALAVRAS-CHAVE

Afrocentridade, afroturismo,turismo, racismo, luta antirracista.

REFERÊNCIAS

Chagas, A. F., Sucar, D. S. (2025). Patrimônio, Memória e Resistência: O terreiro como agente de transformação e fortalecimento do território: Entrevista com Valéria Lima. *Caderno Virtual de Turismo*, *25*(2), 08–25. https://doi.org/10.18472/cvt.25n2.2025.2301

Cruz, R. dos S., Jasper, J. R., & Silva, A. L. (2024). A relação de pessoas negras com o turismo no Brasil: Um estudo sobre aspectos sócio-raciais e legislativos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Cultura, Turismo e Relações Étnico-Raciais (REPECULT), 8*(12), 1–15. https://doi.org/10.29327/211303

Dijk, T., A. V. (comp.). (2007). *Racismo y discurso en América Latina*. Barcelona: Editorial Gedisa, S.A.

Dores, L. A. Costa, T. A. de C. (2025).'Black Rio! Black Power!': Quando o Lazer de Narrativas Negras Entra (En)Cena. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do* Lazer, 27(4), 1-28. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2024.573

Ferreira, M. A., Casagrande, S. L. (2020). Movimentos, Tecnologia e Pessoas Negras: é possível um outro turismo? Travel movements, technology and black people: is it another tourism possible?. *Revista De Turismo Contemporâneo*, *8*(1), 149–167. https://doi.org/10.21680/2357-8211.2020v8n1ID19551

Kilomba, G. (2019). *Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó.

Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso.

Leoti, A., Pereira, L. A., & Cruz, R. dos S. (2023). O aquilombamento da produção científica a partir da descolonização: um estudo bibliográfico sobre afroturismo. *Revista de Estudos Interdisciplinares,* 7(3), 01–19. https://doi.org/10.56579/rei.v7i3.1865

Oliveira, N. A. de. (2022a). Representação e representatividade dos negros em uma revista de turismo de luxo do Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, *16*, 2325. https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2325

Oliveira, N. A. de. (2022b). Afroempreendedorismo e responsabilidade social/corporativa: turismo e cultura afrodiaspórica no Brasil. *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo,* *12*(02), 4–23. https://doi.org/10.28998/10.28998/RITURritur.V12.N02.A13753pp.4-2313753

Oliveira, N. A. de. (2021). Negros e Turismo: Análise da Produção Acadêmica sobre o Tema em Revistas Vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil. *Revista Rosa Dos Ventos - Turismo E Hospitalidade*, *13*(1). Recuperado de https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8480

Oliveira, J. L. S., Rodrigues, D. dos S., Cavalcante, J. de S., & Lacerda, P. H. F. (2024). Resistência cultural das religiões afro-brasileiras: o papel do afroturismo na promoção da educação antirracista. *Ateliê do Turismo*, *8*(1), 48-66. https://doi.org/10.55028/at.v8i1.21362

Rodrigues, O. A. S., Guimarães, T. T. D., Victor, A., Pacheco, S. S., & Ferreira, A. (2020). Cultura alimentar afrodiaspórica: vínculo ancestral para fortalecer a conexão entre Brasil e Africa. *Revista de Alimentação e Cultura das Américas (RACA)*, *6*(1), 97–111. https://doi.org/10.35953/raca.v6i1.222

Silva, P. V. (2025). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. *Revista Magistro,* *2*(30), 79–87. Recuperado de https://publicacoes.unigranrio.edu.br/magistro/article/view/9068

Silva, T. A. (2023) 'Afroturismo como ferramenta para um turismo antirracista: estudo de possibilidades no bairro das rocas em Natal/RN', Universidade Federal do Rio Grande do Norte. https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54587